Deus: Nome ou Título.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus, um com o Pai

O sentimento de união é tremendo. Sentir-se amado, suportado, ter onde se consolar, um porto seguro, são partes essenciais da vida humana no relacionamento com outros seres humanos. Mas há noites escuras demais, há uma dor mais aguda, há um frio que o cobertor não esquenta. Para esses e todos os outros casos, Deus é a solução. Jesus no momento de maior dificuldade, a crucificação, sentiu a dor do desemparo quando clamou: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Esta é uma pergunta que Jesus sabia a resposta: Para que se cumprisse a Palavra de Deus e o nosso pecado não fosse mais um empecilho para se achegar ao Pai. A dor de Jesus foi para curar a nossa dor...

João 10:32 Jesus, então, lhes disse: Tenho-vos mostrado muitas boas obras da parte do Pai, por qual delas quereis me apedrejar?

O sacrifício de Cristo foi único. Nossa obediência, honra o seu sacrifício, e é o que de nós é requerido. Que o Espírito Santo possa gerar em nosso coração a fome e sede pela Palavra que o salmista expressa ao dizer: Assim como a corça anseia por águas, assim tenho sede. Nada é mais importante que nosso relacionamento íntimo com Deus. Almeje isso, busque isso, viva isso em nome de Jesus.

Deus: Nome ou Título. Abra a Palavra de Deus...

O incômodo foi gerado... Aqueles homens não podem suportar a pessoa de Cristo, Seus atos, Suas palavras, Sua presença... Cada ataque é frustrado e gera mais dano a eles. As curas realizados por Jesus são incontestáveis. Suas Palavras não podem ser combatidas. Sua presença exala o amor do Pai.

No que diz respeito à reação deles perante o que Jesus diz:

- Eles estão parcialmente certos (Ele, de fato, se faz igual a Deus);
- Eles estão parcialmente errados (esse fato não cria um Deus rival);
- Eles estão profundamente enganados (eles não entenderam o sentido das Escrituras, para ver como Jesus as cumpre, porque nunca conheceram ao Deus que dizem servir).

Tudo que Jesus representa, aponta para o escândalo da realidade de suas vidas, por isso pensam: Nós temos que calá-lo!!

Mas a voz de Cristo, como a torrente das águas, como o vento que sopra, como o nascer do Sol, não pode ser contido... Segue então outra repreensão aos religiosos.

João 10:34 Jesus lhes respondeu: Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses?

A verdade das declarações de Jesus, não veio dEle mesmo, mas pelas Escrituras que os próprios judeus atestam seguir.

Jesus se isenta do delito de que era acusado, não negando ser o Filho de Deus, mas sustentando que sua declaração era justa.
Contudo, Ele adapta sua resposta às pessoas, em vez de dar uma explicação completa do fato, pois julga ser suficiente para o momento, exibir a maldade deles.
Jesus lhes rebate com sua própria Lei, distanciando-se novamente das instituições de Israel (vossa Lei). O termo “Lei” se refere ao AT inteiro ou qualquer parte dele.
A passagem mencionada se refere a:
Salmos 82:6 Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.
Mais que um elogio, essa passagem foi uma exortação aos reis e juízes da terra, que abusavam de sua autoridade e poder em prol de suas próprias paixões pecaminosas, e assim oprimiam os pobres.
Essa passagem das Escrituras prova que a palavra ‘deus’ é corretamente usada para se referir a outros que não o próprio Deus. Se há outros a quem Deus (o autor das Escrituras) pode se dirigir como ‘deus’ e ‘filhos do Altíssimo’, com que base esses judeus podem censurar Jesus que diz: Sou Filho de Deus?
O salmo foi dirigido aos chefes; que são chamados de deuses por terem recebido nomeação divina para exercerem uma função, a de juiz, que competia exclusivamente a Deus.
Êxodo 7:1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.
O título divino não era, portanto, exclusivo; aplicava-se àqueles que refletiam o Seu poder. Por isso Jesus se distancia do entendimento que eles dão ao texto.
A semelhança com Deus não está no poder, e sim em usar o poder baseado no amor e com amor.

João 10:35-36 Se a Lei chama de deuses aqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus e a Escritura não pode ser anulada, então como, ao que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: Tu blasfemas, porque disse que sou o Filho de Deus.
Os destinatários do salmo 82 tinham recebido de Deus uma mensagem, uma palavra, uma nomeação momentânea e circunstancial.
Cristo confirma que eles foram autorizados por um mandamento de Deus.
Entendemos então, que, os impérios não vêm à existência ao acaso, mas que foram designados pela vontade de Deus.
Por essa razão Paulo diz que todos os que resistem aos poderes, são rebeldes, porque não existe poder, senão o que é ordenado por Deus.
Romanos 13:1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. *(Rebeldia quando não vai contra a Palavra)*

Nem todos são chamados para serem autoridades, mas alguns, Deus ergueu a uma posição mais elevada, para que pudessem administrar e governar, não por sabedoria ou capacidade, mas por designação do Rei.
Mas existe outra Palavra que tem ação permanente, que no princípio se dirigia a Deus e que se fez homem, a palavra primeira e definitiva, expressão máxima do amor do Deus criador.
João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.
Esta palavra divina realizou-se em Jesus. Se é possível aplicar a palavra "deuses" a homens, por terem sido objeto de uma autoridade temporária, Jesus, em quem se realiza o projeto total de Deus, poderá muito bem e com maior razão aplicar a si este mesmo título.
João 1:18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.
Jesus, então, constrói sua defesa.
Ele não é apenas um dos muitos a quem Deus dirigiu a Sua palavra.

- Ele é aquele a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo;
- Ele é aquele sobre o qual, o Espírito desceu e ficou;
    - **João 1:32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.**
- Ele é aquele em quem repousa toda a autoridade.
    - **Salmos 2:6-7 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.**

Jesus responde indiretamente à pergunta do início:
João 10:24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.
Todo o diálogo está situado no contexto da festa de dedicação do templo; ao declarar que é Ele o consagrado pelo Pai, Jesus afirma que:

- Ele toma o lugar do Tabernáculo do deserto;
- Ele toma o lugar do Templo.

As palavras da Escritura não podem ser anuladas;
As palavras da Escritura não podem ser deixadas de lado;
As palavras da Escritura não podem ser consideradas como falsas.
Jesus é, por isso, o Santuário onde brilha a glória de Deus eternamente.

João 10:37-38 Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim. Mas se eu as faço, muito embora não acrediteis em mim, crede nas obras e vos convencereis de que o Pai está em mim e eu no Pai.
É estabelecido um desafio final de Jesus aos dirigentes:

A qualidade do homem prova-se pela qualidade de suas obras. Ele diz ser o enviado do Pai e Filho de Deus, e o demonstra isso com as obras que faz.
A frase de Jesus os condena indiretamente.
João 10:8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.
Eles, os ladrões e salteadores, não podem, de maneira alguma, representar a Deus, pois a única coisa que têm são credenciais vazias.
Tiago 2:17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.
Jesus, no entanto, tem nos Seus milagres, que testificam as Suas Palavras, uma prova suficiente de sua divindade. É como se dissesse: “Não pretendo que sejais obrigados a dar-me crédito em qualquer outra condição, além do fato que estão vendo com seus olhos. Podeis me rejeitar, se Deus não vos der francamente testemunho a meu respeito”. Suas obras eram realmente divinas, pois já se havia sido atestado com as curas que o precederam, um poder tão incomensurável, que não podiam ser atribuídas a um mero homem.

- Que o Pai está em mim, e eu nele: Aponta para Seu ministério, que em nada contraria seu Pai e todo o poder divino se manifesta nEle, através do Pai.
- E eu estou em meu Pai: Nada faço senão pela ordem de Deus, de modo que há mútua conexão entre mim e meu Pai.

Este discurso não se relaciona com a unidade de essência divina, que é real (Jesus é Deus), mas com a manifestação do poder divino na pessoa de Cristo, à luz do quê se fazia evidente: que Ele fora enviado por Deus.